

O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS: AVANÇOS METODOLÓGICOS DOS ASPECTOS ESTRATÉGICO-TÁTICO-TÉCNICOS

Larissa Rafaela Galatti

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Otávio Baggiotto Bettega

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Roberto Rodrigues Paes

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Riller Silva Reverdito

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Antonio Montero Seoane

Universidade da Coruña, Coruña, Espanha

Alcides José Scaglia

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Resumo

O estudo tem por objetivo rever conceitos relacionados ao ensino estratégico-tático-técnico dos Jogos Esportivos Coletivos (JEC) e sinalizar propostas de diferentes contextos culturais, a fim de estabelecer os avanços nos processos de organização e sistematização do seu ensino. A metodologia caracteriza-se como um estudo bibliográfico de caráter descritivo-reflexivo. As novas tendências em pedagogia do esporte sinalizam que os métodos de iniciação esportiva devem proporcionar o novo e o desafiador, centrando o ensino no aluno e desencadeando o processo educacional a partir do escopo ontológico do jogo.

Palavras-chave: Ensino. Metodologia. Educação Física.

Introdução

No contexto nacional, o conjunto dos JEC (Jogos Esportivos Coletivos) tem especial relevância sociocultural, reportando-se a modalidades das mais populares, como futebol, futsal, voleibol, basquetebol e handebol. De constituição tático-técnica complexa e favorável para o desenvolvimento de relações interpessoais, o JEC diz respeito ao conjunto de modalidades praticadas em um espaço determinado, por duas equipes que se utilizam da bola (ou outro implemento) a fim de defender seu alvo e conquistar o alvo adversário, dentro de regras específicas, em uma situação de rivalidade não hostil (BAYER, 1994; TEODORESCU, 2003).

Dentre essa disposição, os desdobramentos do contexto exigem dos praticantes a capacidade de cooperação e inteligência para o jogo, sendo capaz de lidar com a imprevisibilidade

gerada pela oposição com o adversário, estabelecendo uma estratégia comum de jogo e manifestando correta leitura tática das situações, com ações técnicas adequadas para resolver problemas do jogo (GARGANTA, 1998; GRECO; BENDA, 1998; LAMAS; SEABRA, 2006; GALATTI 2006; GALATTI et al., 2008; BETTEGA et al., 2015a).

Considerando as características comuns e mesmo avançando para as especificidades de cada JEC, a dimensão tático-técnica parece configurar a condição essencial da existência do jogo (GARGANTA, 1996; 1997; SANTANA, 2005; GARGANTA et al., 2013; BETTEGA et al. 2015a). Nessa perspectiva, o processo de ensino direcionado para os aspectos tático-técnicos deve ser pedagogicamente estruturado, visando estabelecer intencionalidade, na medida em que todas as tarefas têm um significado, uma intenção clara e inequívoca (BAYER, 1994; PINTO, 1996; MACHADO et al., 2011; PAES; GALATTI, 2013; GALATTI et al., 2014; BETTEGA et al., 2015b; MACHADO et al., 2015).

A partir dos anos sessenta do século XX, novas propostas continuam emergindo (MAHLO, 1969; BAYER, 1979; MORENO, 1994; SIEDENTORP, 2002; TEODORESCU, 2003; LIGHT; TAN, 2006, SCAGLIA, 2011; MESQUITA, 2013), observando as demandas que cercam a contemporaneidade. Todavia, ainda sabemos pouco sobre as propostas emergentes. Identificar e compreender os avanços proporcionados pelas novas tendências em pedagogia do esporte (REVERDITO; SCAGLIA, 2009; SCAGLIA; REVERDITO, 2016) é fundamental para a realização do ensino, vivência e aprendizagem nos JEC, capaz de atender as demandas do século XXI.

Considerando-as, este ensaio tem por objetivo fortalecer conceitos relacionados ao ensino estratégico-tático-técnico dos JEC e sinalizar propostas de diferentes contextos culturais, a fim de estabelecer os avanços nos processos de organização e sistematização do ensino dos JEC.

Pedagogia do Esporte, JEC, estratégia, tática, técnica e iniciação esportiva: consolidando conceitos e características

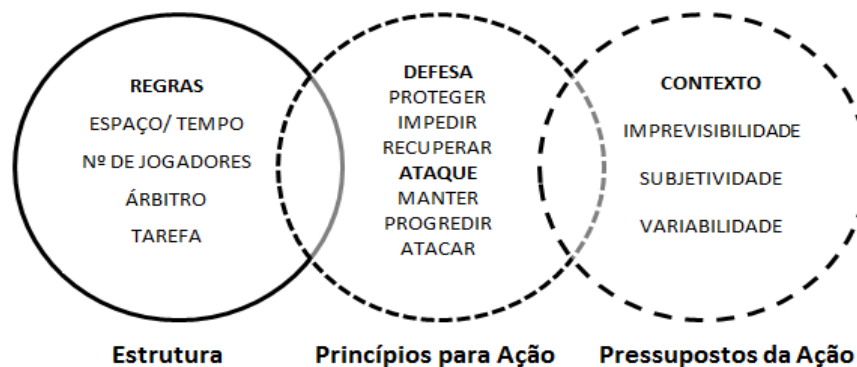
A discussão metodológica para iniciação esportiva nos JEC tem sustentação na Pedagogia do Esporte (PE) e passa pela compreensão conceitual de estratégia, tática e técnica. Esses temas recorrentes no vocabulário de estudiosos, treinadores e professores que lidam com o esporte necessitam ser mais elucidados, principalmente na transposição do conceito para a operacionalização, aproximando, assim, teoria e prática (GALATTI et al., 2014). Isto posto, antes de discutir as possibilidades metodológicas é necessário elucidar tais conceitos.

A PE é a disciplina das Ciências do Esporte que investiga a teoria e prática da organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos e procedimentos pedagógicos nos processos de ensino-aprendizagem, especialização e treinamento esportivo, considerando os diferentes personagens, cenários e significados do fenômeno esporte (PAES, 2002; GALATTI, 2006; 2010; GALATTI et al., 2014). A preocupação com a investigação dos métodos de ensino se insere no processo denominado sistematização, que deve ser precedido pela organização dos conteúdos a serem ensinados.

Um dos momentos da prática esportiva orientada que a PE se detém é a iniciação esportiva (IE), considerada o primeiro contato sistematizado com uma modalidade esportiva mediada por um professor-treinador responsável, a fim de que o aprendiz tenha domínio básico e autonomia para prática esportiva (BLÁZQUEZ, 1995). Antes restrito a crianças e jovens – em especial os de melhor aptidão física ou considerados talentos – hoje a literatura prevê também a “iniciação esportiva tardia” (SILVA; GALATTI; PAES, 2010), estendendo a possibilidade de se aprender uma modalidade esportiva por toda a vida, afinal, a prática do esporte não se resume ao significado de representação ou profissão em alto nível de rendimento, mas pode se associar a outros objetivos e significados.

Ainda que compreendendo a pluralidade da IE e que há outros referenciais tão importantes para o ensino dos JEC como são seus elementos estratégicos, tático-técnicos, é estritamente a estes que este artigo se orienta, sendo necessário focarmos nos conceitos que sustentem sua compreensão. Nesta relevância, o fenômeno jogo é peça chave na IE, transpondo sua compreensão a partir de fatores objetivados *a priori* (Estrutura – Princípios para Ação), permeando da previsibilidade para nuances de imprevisibilidade, em que as respostas para os problemas de jogo estão suspensas na variabilidade do contexto (HESSEN, 2000), conforme a figura 1.

Figura 1 – Disposição das condições mais e menos restritas estabelecidas para atuação no jogo.



Fonte: HESSEN, 2000

Esse conjunto pode ser compreendido como "um microssistema social complexo e dinâmico" (GARGANTA, 1998, p.15), que apresenta uma grande quantidade de combinações de movimentos (simultâneas ou sucessivas) e ações que são concebidas coletivamente ou em grupos menores (TAVARES, 1996). Cunha e Silva (1995) tratam os JEC como exemplo de "caos determinista" na medida em que é um sistema aberto, portanto, caótico, mas que se estabiliza no desequilíbrio constante, havendo instabilidade nas ações micro do sistema e suas perturbações, contudo, uma estabilidade global que o conjunto de ações dos diferentes elementos dá ao sistema (CAPRA, 1999). É neste sentido que Gréhaigne e colaboradores (2001) indicam que os JEC podem ser considerados como **sistemas dinâmicos**, tendo em conta os seguintes aspectos: (i) são estruturados por elementos em interação; (ii) apresentam possibilidades de variação ao longo do tempo; (iii) possuem uma finalidade com medida de avaliação do resultado; (iv) necessitam de sujeitos que decidem e de processos decisórios; e (v) são sequenciais e procuram resistir às perturbações.

Para interagir no sistema JEC é necessário ao jogador atuar estratégica, tática e tecnicamente. Sobre a *estratégia*, Garganta (1996) e Grehaigne (1992) destacam sua natureza prospectiva (é o que está previsto anteriormente, é o planejado) referindo ser esta um processo organizado com fim definido, a partir de um conjunto de dados, para balizar os meios e os métodos e instituir regras de gestão e princípios de ação em um dado cenário. Para Morin (1991), exige competência e iniciativa, aliando um conjunto de decisões em função de um objetivo. Para Gréhaigne (1992), a estratégia representa o que está previsto antecipadamente e a associa à tática, que é a adaptação instantânea da estratégia às configurações do jogo e à circulação da bola.

De forma mais específica, a *tática* é definida por Garganta (1997) como a gestão intelectual do comportamento nas situações de conflitualidade. Para Weineck (1999) é a capaci-

dade de desempenho do atleta, a partir da oposição a um adversário. Riera (1995) a compreende como a gestão do espaço de jogo em adaptação constante à oposição. Portanto, se relaciona com a estratégia (que é estabelecida *a priori*) e se dá de forma instantânea, durante os processos de percepção e análise da situação de jogo, elaboração de respostas e manifestação motora (ARAÚJO, 2009; MAHLO, 1969; MATIAS; GRECO, 2010), que são as técnicas do jogo. A ação tática, portanto, é dependente de certa realização técnica (BUNKER; THORPE, 1982).

A técnica, no esporte, é tradicionalmente definida como a habilidade motora especializada que permite executar uma tarefa da forma mais objetiva e econômica possível (WEINECK, 1999). Entretanto, é necessário considerar a prevalência das habilidades motoras (gerais ou especializadas) serem de natureza aberta, ou seja, sua execução depende da situação ambiente, que é diversa, inconstante e imprevisível (GRECO; BENDA, 1998; MALINA, 2013). Assim, é necessário relativizar o conceito de técnica. Tavares e Oliveira (2004) definem a *técnica* como sendo um sistema de ações motoras racionais que permite elevados níveis de eficácia na busca de um resultado – em especial quando aplicado de forma eficiente – sendo regulada pelos constrangimentos dos fatores externos, i.e., a posição dos companheiros, dos adversários, a velocidade da bola, etc.

O processo de treinamento técnico não pode se restringir às capacidades coordenativas auxiliares de treinamento dos fundamentos específicos, mas devem ser considerados métodos que possibilitem ao atleta criar novas possibilidades de movimento ou selecionar a técnica mais adequada para as diferentes situações do jogo. Ou seja, o bom desempenho técnico está atrelado a um bom entendimento tático do jogo.

Portanto, a estratégia antecipa os objetivos das ações táticas, que são instantâneas e confirmarão ou readequarão as opções estratégicas; a tática, por sua vez, só se concretiza com as ações motoras especializadas, as técnicas. Assim, os três conceitos são indissociáveis, sendo a tática o fator que estabelece o elo entre a estratégia e a técnica esportiva.

JEC: organizando o que ensinar

Os JEC constituem uma porção representativa nos currículos da Educação Física escolar e da educação não formal. O ensino dos jogos ganha diferentes enfoques e desdobramentos, condicionado pelos diversos ambientes no qual se institui. A organização do ensino deve compreender o contexto de intervenção, reconhecendo aspectos sociais e culturais. A forma de exposição dos conteúdos deve estabelecer estreita relação com a realidade encontrada, respeitando os limites e visando suprir as necessidades dos sujeitos que vivenciam o ambiente de ensino.

Partindo da compreensão sistêmica dos JEC e da premissa de que estratégia, tática e técnica se interrelacionam, vem a necessidade de organizar o conhecimento dos JEC para a iniciação esportiva. Referência recorrente é a proposta de Bayer (1994), que sinaliza para as referências estruturais (invariantes) e as referências funcionais. As referências estruturais nos JEC consistem em: espaço de jogo, alvos, implemento, companheiros, adversários e regras. Portanto, estabelecer jogos com esses elementos estruturais é a primeira perspectiva para organização do processo de ensino.

Das invariantes deriva a funcionalidade dos JEC, sustentada por princípios operacionais defensivos (proteger o alvo, impedir progressão do adversário e recuperar a bola) e ofensivos (manter a posse de bola, aproximar-se do alvo e finalizar). Assim, a lógica de funcionamento dos JECs se estabelece na relação dialética defesa/ataque (cooperação/oposição), buscando controlar o objeto de jogo (implemento) e conquistar o alvo adversário mais vezes do que ele conquista o alvo defensivo. É a partir desta lógica que se desenrolam os conteúdos dos

JEC que devem ser organizados para seu ensino em um processo de IE, sintetizados no quadro 1:

Quadro 1 – Representação dos princípios defensivos e ofensivos na perspectiva da cooperação e oposição.

	Princípios Defensivos		Princípios Ofensivos	
	Balizadores	Particulares	Balizadores	Particulares
Centrado na perspectiva da equipe	Proteger o alvo e as zonas mais vulneráveis.	Dobras de marcação e Coberturas. Composição do bloco defensivo.	Conservação da posse de bola.	Criação de linhas de passe. Apoio ao portador da bola.
Centrado na perspectiva da oposição	Impedir a progressão do adversário. Recuperar a bola na disputa com o adversário.	Indução para zonas de menor risco para defesa. Temporização do ataque adversário. Marcação: aproximação e abordagem. Interceptação de linhas de passe.	Progressão ao alvo adversário. Ataque ao alvo adversário.	Busca de espaços para penetração. Quebra de linhas defensivas. Tentativa de finalizações.

Fonte: Elaborado a partir de Bayer (1994)

Arelado aos princípios ofensivos e defensivos dos JEC, de natureza estratégico-tática, emerge paralelamente a demanda técnica do jogo, organizada no quadro 2, a partir dos elementos técnicos comuns aos JEC:

Quadro 2 – Fundamentos técnicos dos JEC: tipos e características.

FUNDAMENTOS	TIPOS	CARACTERÍSTICAS
Controle do corpo	Paradas bruscas, saídas rápidas, fintas, saltos, giros, corridas e deslocamentos.	Sem implemento Defesa Ataque
Controle do implemento	Habilidades básicas diversas de manutenção e controle do objeto de jogo. Com e sem o uso de equipamentos (taco, bastão, etc.).	Com implemento (bola, <i>puck</i> , <i>freesbee</i> etc) Ataque
Manutenção e condução do implemento	Alto, baixo, parado, em deslocamento, em velocidade, com mudança de direção, através do drible, com uso de equipamentos.	Com implemento Ataque
Passes	Com as mãos, os pés ou equipamentos (tacos). Alto, baixo, curto, longo.	Com implemento Ataque
Finalização	Arremesso à cesta, ao gol, chute ao gol, cabeçada, cortada, tacada, etc.	Com implemento Ataque
Fundamentos Individuais Defesa	Posição básica de defesa Deslocamentos	Sem implemento Defesa

Fonte: Elaborado a partir de Bayer (1994)

Toda a estrutura dos JEC implica elevada carga de concentração e competência para perceber, elaborar e resolver o mais rápido possível as situações-problema carregadas de incertezas e instabilidades e provenientes do dinâmico universo de jogo (ARAÚJO, 2009; MATIAS; GRECO, 2010). A atuação do jogador passa pelo reconhecimento das características dos JEC no que tange a estratégia, a tática e a técnica. Além disso, o jogador necessita gerir alguns condicionantes inerentes à estrutura, às normas e à funcionalidade do jogo. Nesse sentido, a figura 2 sintetiza quatro categorias de condicionantes que o jogador precisa se relacionar no jogo.

Figura 2– Categorização dos condicionantes que se inter-relacionam no jogo.



Fonte: Elaborado a partir de Garganta (1998), Garganta e colaboradores (2013).

Cada categoria apresenta aos jogadores constrangimentos distintos a serem observados e solucionados:

- **Plano Temporal:** vincula-se ao tempo que o atleta e/ou a equipe tem para realizar uma ação ou movimentação. O tempo pode ser limitado pelas regras do jogo, podendo ser parcial (limitando o tempo para agir com a posse de bola) ou total (tempo do jogo). O tempo é também condicionado pelas ações de companheiros e adversários.
- **Plano Espacial:** corresponde às dimensões espaciais formais do campo de jogo, mas também é constituído de forma abstrata a partir da relação indivíduo-contexto-indivíduo.
- **Plano da Informação:** caracteriza-se pelas informações estabelecidas a partir das emergências do contexto, no qual podem vir a facilitar as ações dos jogadores, bem como dificultar as decisões. Essas informações emanam do meio interno e externo ao jogo e tendem a ser facilitadas no âmbito da cooperação e dificultadas na relação opositiva.
- **Plano da Organização:** atrela-se às interações estabelecidas entre os jogadores em consonância com referenciais estruturais, normativos e funcionais do jogo, sendo decorrente do nível de complexidade em que os elementos do jogo interagem.

Isto posto, muito mais que executar ações motoras em forma de técnicas eficientes, nos JEC é necessário ser capaz de interagir com problemas de diferentes subcategorias e que estão em interface. Assim, faz-se necessário sistematizar metodologicamente o conhecimento organizado dos JEC a fim de proporcionar na IE as competências tático-técnicas correspondentes a esse conjunto de modalidades.

Sistematização metodológica do Ensino dos JEC

Cada modalidade tem sua própria especificidade: têm regulamentos diferentes, tamanhos e características do implemento diferentes, terrenos de jogo de dimensões diversas e com restrições de utilização dos espaços e do corpo distintos. A interação destes elementos com os praticantes acarreta exigências diferentes: cada modalidade vai exigir comportamentos e ações específicas, em função da sua própria estrutura e natureza diferenciada (SANTOS, 2004; TAVARES, 2013; GALATTI et al., 2014). No entanto, essas mesmas modalidades apresentam características e princípios comuns, assim como habilidades gerais de alta possibilidade de transferência, a partir das quais é possível estabelecer um processo de inicia-

ção esportiva geral, multilateral e que proporcione a vivência e desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas, motoras, cognitivas e afetivas considerando a unidade do sujeito e a complexidade comum dessas modalidades (BUNKER; THORPE, 1982; BAYER, 1994; OLIVEIRA; GRAÇA, 1994; GRIFFIN et al., 1997; GARGANTA, 1998; GRAÇA; MESQUITA, 2002; GRECO; BENDA, 1998; CÔTÈ, 1999; LOVATTO; GALATTI et al., 2008; GALATTI; PAES; DARIDO, 2010; CÔTÈ; ERICKSON; ABERNETHY, 2013; TAVARES, 2013; MALINA, 2013; SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2013; MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014).

O ensino da Educação Física e especificamente dos JEC norteia-se a partir de modelos, que sustentam e direcionam os métodos instituídos. Por conseguinte, apontamos duas correntes de ensino que orientam a pedagogia do esporte: a tradicional e aquelas no bojo das novas tendências em Pedagogia do Esporte (REVERDITO; SCAGLIA, 2009).

As propostas pedagógicas tradicionais alocam o professor/treinador como aquele que enfatiza os aspectos procedimentais da tarefa, condicionando o meio na perspectiva da redução dos ensaios e erros (GARGANTA, 2002; GALATTI et al., 2014). São fundamentadas a partir da teoria mecanicista, que busca compreender o comportamento do todo através das propriedades de suas partes (CAPRA, 2001). O pensamento analítico reduziu o ensino do jogo nos seus componentes técnicos, estabelecendo o seu desenvolvimento descontextualizado das situações atribuídas ao jogo. Nessas abordagens, a prática é baseada na repetição mecânica, em que a instrução é centrada na técnica e com pouca relevância para as exigências do jogo (MESQUITA, 2013; GALATTI et al., 2014). O princípio que rege tais propostas é o analítico-sintético, que divide o jogo em fundamentos que devem ser treinados separadamente, a fim de garantir a correta execução de padrões de movimentos (eficiência); os métodos de treino baseados nesses princípios são denominados tecnicistas, pelo enfoque, ou tradicionais, por terem sido os primeiros a serem sistematizados.

Rompendo com o modelo tradicional, a partir da compreensão sistêmica do JEC, se altera a forma de ensino: não bastam mais metodologias que propõem apenas exercícios com tarefas fechadas e repetição de movimentos pré-determinados pelo professor/treinador: o jogador é quem tem maior poder decisório no sistema e ele deve ser capaz de interagir com sua complexidade, instabilidade e a intersubjetividade com os demais elementos (VASCONCELOS, 2003; GALATTI et al., 2014). Portanto, não é só o sujeito nem só o meio os responsáveis pela aprendizagem e desenvolvimento esportivo, mas a interação. Na perspectiva interacionista que emergem os métodos mais recentes de ensino dos JEC.

O princípio que as rege é o global-funcional, em que o ensino é organizado por cursos de jogos, havendo sempre situação de oposição entre atacantes e adversários, a fim de garantir no treino o respeito à imprevisibilidade que o jogo formal tem, conectando as capacidades técnicas e táticas. Tais modelos buscam criar um ambiente diversificado e criativo, abrindo uma gama de diferentes níveis de experiências, possibilitando ao indivíduo o desenvolvimento da sua autonomia e tornando significativa a sua prática (MACHADO et al. 2011; SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2013; GALATTI et al., 2014; MACHADO et al., 2015).

Ganha destaque o jogo na Iniciação Esportiva. O contexto de jogo caracteriza-se como um sistema adaptativo, que se auto organiza e autotransforma, mas seu nível de organização está diretamente ligado à forma como estabelece a sua preparação. Nessa circunstância, a natureza das proposições práticas na IE deve viabilizar a maior transferência possível das exigências do jogo para os momentos do treino, assim como das aquisições instituídas no treino para o contexto específico de jogo (GARGANTA; GRÈHAIGNE, 1999); logo, considerando sistemicamente os JEC, propor jogos a partir dos elementos estruturais e princípios que constituem a lógica para ação passa a ser o meio didático mais específico.

A imprevisibilidade e a aleatoriedade do jogo instituem uma série de problemas para que os jogadores solucionem no decorrer da partida. As respostas para esses problemas são

constituídas a partir das experiências e a sua eficácia condiciona-se em grande parte ao processo de ensino-aprendizagem no qual o jogador se insere. Garganta (2008) ratifica que o entendimento da lógica dos JEC tem implicações relevantes nos domínios do treino e controle da prestação esportiva, influenciado na concepção e na escolha dos procedimentos metodológicos adequados para potencializar a aprendizagem.

Entre as propostas, destacamos destarte a proposta de Bayer (1979), que parte de jogos que contêm as invariantes dos JEC de forma diversificada, levando à compreensão da dinâmica do jogo a partir dos elementos que a compõem, isto é, a bola, o terreno de jogo, os companheiros, os adversários, o alvo e as regras. E esta compreensão se dá na prática, através do inter-relacionamento progressivo destes elementos, incluindo-se os princípios operacionais e, então, as regras de ação, de forma que o praticante vá aumentando a compreensão e o domínio das ações do jogo. O cerne da proposta é a possibilidade de *transfert* ou transferência do aprendido dos jogos para as modalidades e destas entre si.

Avançando na literatura internacional, tem destaque o Modelo de Ensino de Jogos para Compreensão (Teaching Games for Understanding – TGfU, de Bunker e Thorpe, 1982). Em contraposição aos modelos tradicionais, o TGfU preconiza a compreensão do jogo a partir de diferentes formas de jogo, que desafiam os alunos e desenvolvem a consciência tática, a tomada de decisão e também a execução da técnica (KIRK; MACPHAIL, 2002). A proposta objetiva tornar os jogadores mais conscientes taticamente para tomar melhores decisões durante o jogo e incentivar o pensamento estratégico referente aos conceitos atribuídos ao jogo (PEARSON; WEBB, 2008). Dentre essas circunstâncias, o modelo percorre por seis fases: (1) escolha do jogo; (2) apreciação do jogo; (3) consciência tática; (4) tomada de decisão (o que fazer; como fazer); (5) execução das habilidades; (6) performance (MESQUITA; PEREIRA; GRAÇA, 2009).

Outro modelo da década de 1980 é a proposta desenvolvimentista das tarefas e do jogo. De origem alemã, surgiu com a preocupação referente à didática dos conteúdos e progressão horizontal e vertical das situações de aprendizagem dentre níveis de complexidade congruentes com o desempenho (RINK, 1996). Tem ainda raiz na perspectiva analítica, mas acresce valor às formas jogadas de ensino. A adequação das exigências busca obter uma sequência pedagógica, centrando-se na eficácia da aprendizagem dos alunos. Este modelo fundamenta-se em três conceitos fundamentais para sustentação do processo, sendo eles, a progressão, que torna a aprendizagem gradual e sistemática, o refinamento, que visa sustentar a qualidade da prática e a aplicação que remete-se a contextualização dos conteúdos de aprendizagem aos cenários de jogo (MESQUITA; PEREIRA; GRAÇA, 2009; GRAÇA; MESQUITA; 2013).

Já nos anos 2000, no contexto escolar, tem ganhado projeção o Sport Education (SE) ou educação esportiva (SIEDENTOP, 2002). Oriundo do contexto norte-americano concebe formas de jogo adequadas às capacidades dos alunos e envolvimento com a competição esportiva em diferentes papéis, tais quais os de jogador, organizador, árbitro, jornalista e treinador (GRAÇA; MESQUITA, 2013). Os alunos participam do planejamento, da organização e competem em conjunto, criando uma identidade de grupo e desenvolvendo-se socialmente através da ética, da justiça e da consideração pelo outro (SIEDENTOP, 2002).

Graça e Mesquita (2013), em Portugal, baseiam-se no TGfU e SE para propor o modelo de competência nos jogos de invasão. Estes caracterizam-se pelas formas diversificadas de jogo e caráter lúdico, estabelecendo contextualização dos objetivos de aprendizagem e busca de soluções aos problemas de ordem ofensiva e defensiva, bem como, pela integração da ação individual no desenvolvimento da dinâmica complexa de cooperação e oposição.

Outras propostas podem ser destacadas ao redor do mundo, tais quais Game Sense (LIGHT, 2004 - Austrália); Game Concept Approach (ROSSI et al., 2007 - Singapura); Tacti-

cal Approach (CARMEL; AGARWAL, 2001 - EUA); Tactical Decision Making Approach (JOHN et al., 2000 - França) .

No Brasil, há também literatura e propostas para o ensino dos JEC. Greco e Benda (1998) relacionam desenvolvimento motor e cognitivo como igualmente importantes para o desenvolvimento da criança atleta e propõem jogos que integram essas dimensões com diferentes tipos de pressão (tempo, espaço, material, oponentes) que estimulem o aprendiz, sendo considerada, também, sua dimensão educativa. Paes (2002) trata da IE a partir dos referenciais técnico-tático (que diz respeito à demanda técnica, tática e física de um conjunto de modalidades ou de uma dada modalidade) e outro sócio educativo, que trata dos valores e modos de comportamento que a prática esportiva bem orientada pode promover, destacando a cooperação, coeducação, diversificação, inclusão e autonomia como metas, sendo o que denomina jogo possível como o meio.

Santana (2005) trata o esporte como de natureza educacional e, portanto, a partir da complexidade do sujeito o traz para o centro do processo de ensino-aprendizagem; para o autor, a IE deve ser permeada pela sensibilidade e integrar os diferentes elementos de uma modalidade esportiva a fim de promover o desenvolvimento humano do jovem iniciante. Leonardo, Scaglia e Reverdito (2009) indicam que o jogo e as “famílias de jogos” facilitam o tratamento com a complexidade do fenômeno esportivo, assim como um tratamento metodológico na proposição de atividades que integrem e foquem nas relações sujeito, ambiente e constrangimentos das tarefas de jogo, permitindo o desenvolvimento da humanidade do sujeito que joga. Scaglia (2011) atribui a estes jogos e brincadeiras grande impacto na formação de futebolistas no Brasil, a partir do que denomina “Família de Jogos de Bolas com os Pés”.

Na esteira das propostas contemporâneas, Côté (1999) acrescenta a relevância das atividades propostas e dirigidas pelas próprias crianças, como no que denomina de “Jogo Deliberado”, quando os próprios iniciantes, pela criatividade na exploração de formas adaptadas do esporte formal, propõem jogos e brincadeiras de prática informal com alto grau de relação com a(s) modalidade(s) em processo de aprendizado (exemplos: modalidades de rua, situações de jogo, desafios entre crianças).

Ainda respeitando a lógica dos JEC, Baker, Côté e Abernethy (2013) destacam a participação em eventos esportivos e competições formais como de grande importância no processo de IE e, sobretudo, na sequência, na formação do jovem atleta: regulada por adultos, exige grande concentração e geralmente é prazerosa; não é desenhada para melhoria específica da performance, mas compõe o melhor cenário para a manifestação de todos os tipos de atividades e exigências do esporte. Além disso, tais eventos esportivos são destacados em diversas pesquisas com atletas de elite como fundamentais em sua formação (FOX et al., 2013; COOKE et al., 2013; WEGNER et al., 2014).

Portanto, a apresentação dos diferentes modelos e propósitos estabelecidos no trato com o esporte trazem referenciais importantes para intervenção nos diferentes ambientes de práticas e nas distintas etapas de formação. No entanto, cabe ressaltar a importância do reconhecimento e compreensão dos aspectos que configuram o jogo, pois sua essência estratégico-tático-técnica é um dos fatores preponderantes para sua existência.

Considerações Finais

O âmbito esportivo apresenta uma gama de possibilidades no que diz respeito aos objetivos esperados pelos praticantes. As diferentes etapas de formação esportiva apontam para o desenvolvimento de diversas competências, que vinculam-se à aspectos psicológicos, físi-

cos, estratégico-técnico-táticos. Considerando a etapa de iniciação esportiva e os aspectos estratégico-tático-técnico, o desenvolvimento de tais elementos passa pelo reconhecimento conceitual, para assim direcionar sua aplicação dentre as condições do contexto e demandas do grupo esportivo em formação.

Dentre o exposto, iniciamos pela revisão de termos amplamente aplicados, mas nem sempre conceituados: estratégia, tática e técnica. Defendemos de forma explícita suas semelhanças e peculiaridades, assim como interrelação entre estes elementos. Uma vez compreendidos como indissociáveis, estratégia, tática e técnica precisam ser organizadas, sistematizadas e aplicadas em treinos e aulas de JEC. Nas tendências atuais da Pedagogia do Esporte, não cabe mais o processo de ensino-treino centrado na repetição de habilidades motoras fechadas.

Mais do que repetir, é necessário estimular o criar, o diversificar, o inovar. Assim, defendemos, sobretudo, na Iniciação Esportiva – e ao longo da formação do jovem atleta – que a prática pedagógica com JECs seja conduzida a partir do jogo, no qual a criança convive com o novo e desafiador. Não se trata apenas de uma designação descompromissada, mas em assumir a responsabilidade que tange o escopo ontológico do jogo. Desta forma, a formação esportiva passa invariavelmente pelo conhecimento inerente aos conceitos teóricos, processos metodológicos contemporâneos e condizentes à evolução de aspectos estruturais e funcionais relativos ao jogo, assim como, reporta-se para o esporte a partir de um caráter responsável e estruturado, gerando significados a partir da espontaneidade e prazer pelo qual é vivenciado.

O principal avanço proposto nesse ensaio foi destacar conceitos gerais e específicos fundamentais para o desenvolvimento de um processo organizado e sistematizado para o ensino e aprendizagem dos JEC, norteado pelas novas tendências em Pedagogia do Esporte. Por fim, traz possibilidades para novas investigações, referenciando um conjunto de proposições metodológicas que tem orientado a lógica didática nos princípios do jogo. Nesse sentido, além de colocar mais um marco para fundamentar a ruptura paradigmática com os mecanicistas (tecnicistas), aponta para a imprescindível e emergente tensão na ciência que tem ampliado as fronteiras para compreensão dos JEC.

TEACHING TEAM SPORTS: METHODOLOGICAL ADVANCES OF STRATEGIC-TACTICAL-TECHNICAL ISSUES

Abstract

The study aims to reinforce methodological concepts related to strategic-tactical-technical teaching of Team Sports (TS) issues and indicate proposals from different cultural contexts in order to establish the advances in the processes of organization and systematization of their teaching. The methodology is characterized as a descriptive-reflective bibliographic study. New trends in sport pedagogy signalize that the methods of sports initiation should provide new and challenging, student-centered teaching and develop the educational process from the ontological game scope.

Keywords: Education. Methodology. Physical Education.

LA ENSEÑANZA DE LOS JUEGOS DEPORTIVOS DE EQUIPO: AVANCES METODOLÓGICOS DE LOS ASPECTOS ESTRATEGICO-TÁCTICO-TÉCNICO

Resumen

La investigación tiene el objetivo de rever los conceptos relacionados a la enseñanza estratégica-táctica-técnica de los juegos deportivos colectivos (JDE) y señalar propuestas de diferentes contextos culturales, buscando establecer los avances en los procesos de organización y sistematización de su enseñanza. La metodología es caracterizada como un estudio bibliográfico de carácter descriptivo-reflexivo. Las nuevas tendencias en pedagogía del deporte indican que los métodos de iniciación deportiva deben proporcionar novedades y desafíos, centrando la enseñanza en el alumno y desencadenando un proceso educativo a partir de la ontología del juego.

Palabras clave: Educación. Metodología. Educación Física.

Referências

ARAÚJO, D. O desenvolvimento da competência tática no desporto: o papel dos constrangimentos no comportamento decisional. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 537-540, 2009.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Dinalivro, Lisboa, 1994.

BAYER, C. **L' enseignement des jeu xsportifs collectifs**. Paris: Editora Vigot, 1979.

BETTEGA, O. B. et al. Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 791-801, 2015a.

BETTEGA, O. B. et al. Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação do futsal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, 2015b.

BLÁZQUEZ, D. **La iniciación y el deporte escolar**. Barcelona: INDE, 1995.

BUNKER, D.; THORPE, R. A model for the teaching of games in the secondary school. **Bulletin of Physical Education**, Hertfordshire, v. 10, p. 9-16, 1982.

CAPRA, F. **A teia da vida**. 6. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2001.

CAPRA, F. **A teia da vida**. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1999.

CARMEL, E.; AGARWAL, R. Tactical Approaches for Alleviating Distance in Global, **IEEE Software**, v. 1, n. 2, 2001, p. 22-29.

COOKE, A. et al. The effects of individual and team competitions on performance, emotions, and effort. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v. 35, n. 2, 2013, p. 132-143.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, Champaign, v. 13, 1999, p. 395-417.

Côté, J., Erickson, K., & Abernethy, B. (2013). **Play and practice during childhood**. In J. Côté & R. Lidor (Ed.), *Conditions of children's talent development in sport*(pp. 9-20). Morgantown, WV: FIT.

CUNHA E SILVA, P. **O lugar do corpo**. Elementos para uma cartografia fractal. 1995. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1995.

FOX, A. et al. Activity profiles of the Australian female net ball team players during international competition: implications for training practice. **Journal of Sports Sciences**, v. 31, n. 14, 2013, p. 1588-1595.

GALATTI, L. **Pedagogia do Esporte**: o livro didático como mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

GALATTI, L. R. et al. **Pedagogia do Esporte: procedimentos aplicados aos jogos esportivos coletivos**. **Conexões**, Campinas, v. 6, p. 404-415, 2008.

GALATTI, L. R., PAES, R. R., DARIDO, S. C. **Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos**. **Motriz**, Rio Claro, v.16, p.751-761, 2010.

GALATTI, L. R. et al. **Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos**. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, 2014.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto, 1994.

GARGANTA, J. Modelação da dimensão táctica do jogo de futebol. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. **Estratégia e táctica nos jogos desportivos colectivos**. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto, 1996.

GARGANTA, J. **Modelação táctica do jogo de futebol**. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. 312 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1997.

GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. **Movimento**, Porto Alegre, n. 8, p. 19-27, 1998.

GARGANTA, J.; GRÉHAIGNE, J.; F. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade. **Movimento**, Porto Alegre, n. 10, p. 40-50, 1999.

GARGANTA, J. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 45, 2002.

GARGANTA, J. Modelação táctica em jogos desportivos – A desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição. In: TAVARES, F; GRAÇA, A.; GARGANTA, J.; MESQUITA, I. (Ed.), **Olhares e Contextos da Performance nos jogos desportivos** (p.108-121). Universidade do Porto: Faculdade de Desporto, 2008.

GARGANTA, J. et al. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In: TAVARES, F. (Org.). **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**. Porto: FADEUP, 2013, p. 199-264.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 2, n. 5, 2002, p. 67-79.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. Modelos e concepções de ensino dos jogos desportivos. In: TAVARES, F. (Org.). **Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar**, Porto: FADEUP, 2013, p. 09-54.

GRECO, P.; J.; BENDA, R.; A. (Org.). **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRÉHAIGNE, J.; F. **L'Organisation du jeu en football**. Editions Actio. Joinville-le-Pont, 1992.

GRÉHAIGNE, J. et al. **La organización del juego en el fútbol**. Barcelona: INDE, 2001.

GRIFFIN, L.; L. et al. Teaching sport concepts and skill: a tactical games approach. Champaign: **Human Kinetics**, 1997.

HESSEN, J. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JOHN, S. et al. **Tactical decision making under uncertainty: Experiments I and II Technical**. Arlington, CA: Office of Naval Research, 2000.

KIRK, D.; MACPHAIL, A. Teaching games for understanding and situated learning: rethinking the Bunker-Thorp model. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 2, n. 21, p. 177-192, 2002.

LAMAS, L.; SEABRA, F. Estratégia, tática e técnica nas modalidades esportivas coletivas: conceitos e aplicações. In: ROSE JR. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. p. 40-59.

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A.; REVERDITO, R. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, 2009, p. 236-246.

LIGHT, R. Games Sense Coaching in Australia: Opportunities and Challenges, **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 10, n. 2, 2004, p. 115-32.

LIGHT, R.; TAN, S. Culture, embodied experience and teachers development of TGfU in Australia and Singapore. **European Physical Education Review**, v. 12, n. 1, 2006, p. 99-117.

LOVATTO, D. L.; GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte e jogos esportivos coletivos: das teorias gerais para a iniciação esportiva em basquetebol. **Movimento e Percepção**, São Paulo, v. 8, n. 11, 2007.

MACHADO, G. et al. Pedagogia do esporte e autonomia: um estudo em projeto social de educação não informal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 1-21, , 2011.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p.405-418, 2015.

MAHLO, F. **Act e tactique en jeu**. Paris: Vigot, 1969.

MALINA, R. Motor development and performance. In: CÔTÉ, J.; LIDOR, R. (Ed.). **Conditions of children's talent development in sport**, 2013.

MATIAS, C. J.; GRECO, P. J. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências e Cognição**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 252-271, 2010.

MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 351-373, 2014.

MESQUITA, I.; PEREIRA, F.; GRAÇA, A. Modelos de ensino dos jogos desportivos: investigação e ilações para a prática. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 944-954, 2009.

MORENO, J.; H. **Fundamentos del deporte**: análisis de la estructura del juego desportivo. Barcelona: INDE, 1994.

MORIN, E. **O método IV**: as ideias, sua natureza, vida, habitat e organização. Portugal: Publicações Europa-América, 1991.

OLIVEIRA, J.; GRAÇA, A. O ensino do basquetebol. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1994.

PAES, R.; R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JÚNIOR. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002

PAES, R. R.; GALATTI, L. R. Pedagogia do Esporte: o clube sócio-esportivo como uma nova possibilidade de ambiente.. In: TANI, G; BENTO,J.O.; GAYA, A.; BOCHI,C.; GARCIA, R.P.. (Org.). **Celebrar a Lusofonia**: ensaios e estudos em Desporto e Educação Física. 1 Edição, Belo Horizonte: Casa da Educação Física, p. 421-442, 2012.

PAES, R. R.; GALATTI, L. R. **Pedagogia do Esporte**: o esporte educacional no contexto do clube contemporâneo. In: GONÇALVES, C.E.B. Educação pelo Desporto e Associativismo Desportivo. Porto: Edições Afrontamento, p.85-110, 2013.

PEARSON, P.; WEBB, P. Developing effective questioning in teaching games for understanding (TGfU). **1st Asia Pacific in Education Conference**, Adelaide, 2008.

PINTO, J. A tática no futebol: abordagem conceptual e implicações na formação. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos**. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto, 1996.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

RIERA, J. Análisis de la táctica deportiva. **Apunts**, Barcelona, v. 40, p. 47-60, 1995.

RINK, J. Tactical and skill approaches to teaching sport and games: introduction. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 15, n. 4, p. 397-398, 1996.

ROSSI, T. et al. The games concept approach (GCA) as a mandated practice: Views of Singaporean teachers. **Sport, Education and Society**, v. 12, n.1, 2007, p. 93-111.

SANTANA, W.C. Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade. In: PAES, R.R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p.1-22.

SANTOS, L. R. **Tendências evolutivas do jogo de handebol**. Estudo centrado na análise da performance táctica de equipas finalistas em campeonatos do mundo e jogos olímpicos. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2004.

SCAGLIA, A. **O futebol e as brincadeiras de bola**: a família dos jogos de bola com os pés. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

SCAGLIA, A.; REVERDITO, R.; GALATTI, L. Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e na aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In: NASCIMENTO, J.; RAMOS, V.; TAVARES, F. (Org.). **Jogos Desportivos**: formação e investigação. Editora Tribo da Ilha, Florianópolis, 2013.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Perspectivas pedagógicas no século XXI. In: NISTAPICCOLO, V.; MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física e Esporte no Século XXI**. Campinas: Papirus, 2016, p. 43-72.

SIEDENTOP, D. Sport Education: a retrospective. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 21, p. 409-418, 2002.

SILVA, R.M.P.; GALATTI, L.R.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e Iniciação Esportiva Tardia: perspectivas a partir da modalidade basquetebol. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1p. 1-15, 2010.

TAVARES, F. Bases teóricas da componente táctica nos jogos desportivos colectivos. In: OLIVEIRA, J.; TAVRES, F. **Estratégia e táctica nos jogos desportivos colectivos**. Porto: Editora da Universidade do Porto, 1996.

TAVARES, F.; OLIVEIRA J. A aprendizagem da técnica na formação e treino. In: TAVARES, F.; GRAÇA, A. (Ed.), **O Basquetebol e a Pedagogia de Hermínio Barreto**, Porto: FCDEF-UP, 2004, p. 122-128.

TAVARES, F. Jogos desportivos coletivos: a ação tática está na mente do jogador ou no contexto da situação? In: MASCIMENTO, J.; RAMOS, V.; TAVARES, F. (Org.). **Jogos Desportivos: formação e investigação**. Editora Tribo da Ilha, Florianópolis, 2013.

TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Lisboa: Livros Horizontes, 2003.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2002.

WEGNER, M. et al. Explicit and implicit affiliation motives predict verbal and nonverbal social behavior in sports competition. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, p. 588-595, 2014.

WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Editora Manole, 1999.

.....

Recebido em: 28/01/2016

Revisado em: 08/06/2016

Aprovado em: 11/07/2016

Endereço para correspondência:

larissa.galatti@fca.unicamp.br

Larissa Rafaela Galatti

Universidade Estadual de Campinas

Cidade Universitária Zeferino Vaz

Barão Geraldo, Campinas - SP

13083-970